

14. RESUMOS: EIXO 1 - AVENTURA E EDUCAÇÃO

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO AO SKATE NOS CENTROS ESPORTIVOS DE MARINGÁ-PR

Elizandro Ricardo Cássaro^{1, x}, Fernando Henrique Borba², Giuliano Gomes de Assis Pimentel³

(¹Professor da Rede Municipal de Ensino de Maringá. Secretaria Municipal de Educação, Avenida Comendador Amorim Pedrosa Moleirinho, nº 867 Zona 02, Maringá, Paraná, CEP: 87010-460; ² Profissional de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Avenida Duque de Caxias, nº 1454, Zona 07, Maringá, Paraná, CEP: 87020-025; ³ GEL - Grupo de Estudos do Lazer - Universidade Estadual de Maringá, nº 5790, Zona 7, Maringá, Paraná, CEP: 87020-900, Departamento de Educação Física, Bloco M06, Sala 15. ^xAutor de correspondência: elizandrorc@hotmail.com)

Maringá-Paraná se destaca por possuir 15 centros esportivos (CE), distribuídos pelo município. A oferta de iniciação à modalidade Skate ocorreu a partir de 2021, com a proposição do método Microaventuras na formação dos profissionais dos CE. O presente trabalho reporta o conteúdo ministrado na iniciação ao skate street no diálogo com o método. As aulas ocorrem 2 vezes por semana nos centros esportivos ‘São Silvestre’ e ‘Mandacarú’ e na pista de Skate da Vila Olímpica. Cada turma é composta por até 10 alunos na modalidade, sendo agrupadas em Baby (4 a 6 anos); Mirim (7 a 10 anos); e Iniciante (11 a 14 anos). O intuito do processo de iniciação se percorre a partir das atividades variadas que podemos elencar como princípio do equilíbrio, posicionamento corporal da remada, deslizamento e o freio. As atividades lúdicas visam desenvolver a lateralidade na posição regular ou *goffy*, o que se dará de acordo com o próprio desenvolvimento da criança em seu lado dominante no skate. A partir da vivência corporal, realizamos um circuito de habilidades motoras que visa desenvolver na criança as fases gestuais da remada, do deslizamento e do freio. Na atividade nomeada como “*Tic-Tac*” é realizado com o shape, fazendo duas batidas de um lado para outro. Já no “reloginho” desenhamos no chão da quadra um relógio, e a criança faz as batidas nos quatro pontos do relógio 12, 9, 6 e 3. Cada atividade desenvolvida visa relacionar o equilíbrio sobre o shape, além do próprio movimento corporal de deslizamento e possíveis manobras. Já no processo para vivência de manobras são feitas atividades como mata-barata –que é a batida do shape (*nose*) no chão– e o tail stop também e a batida do shape (*tail*) no chão. Já o zig-zag nos cones proporcionam a cada aluno o aprendizado pedagógico para a prática do skate, nos aspectos da lateralização do movimento. Na remada, esse movimento consiste na aceleração inicial que a criança realiza para deslizar com o skate, no qual o pé de impulso deve somente tocar o solo com a força necessária para deslocar para frente. Os braços também devem ser usados para se equilibrar durante as remadas, da mesma maneira que movimentá-los para se equilibrar em uma caminhada, alternando-os com o movimento das pernas. Embora o freio possua variações, priorizamos a frenagem colocando um dos pés para fora com o contato (atrito controlado) com o solo. Outra maneira de frear o skate é realizando uma manobra chamada manual (empinar o skate): se apoia a parte de trás do skate (*tail*), utilizando o calcanhar. Percebemos que o método favorece a aprendizagem gradual, de forma lúdica, e que a gestão dos riscos ocorre concomitante ao desenvolvimento das habilidades motoras por meio das microaventuras. Por fim, defendemos esse modelo de ensino dos fundamentos básicos, uma vez que a aprendizagem das técnicas essenciais emancipa para a vivência segura do skate *street* como opção de lazer esportivo.



Palavras-chave: Iniciação esportiva, Educação, Lazer.

REFERÊNCIAS

CÁSSARO, Elizandro Ricardo. Atividades de Aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá. 2011, 95f. Trabalho de Especialização em Educação na Educação Básica - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

CORREA, L. V. O. M.; BADARO, L. F.; SOUZA, J.; PIMENTEL, G. G. A. Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. Humanidades & inovação, v. 8, p. 1-20, 2020.

MARINGÁ. Prefeitura do Município de Maringá. Base de dados. 2023. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PAIXÃO, J. A. Práticas aventureiras de skatistas em espaços urbanos ressignificados. Licere, Belo Horizonte. v. 17, n. 2, p. 147-164, jun. 2014.